

COMPARATIVO DO COMPORTAMENTO SOCIAL ENTRE CÃES E HUMANOS

Yon Alexandre Raileanu^{1*}
Cynthia Maria Carpigiani Teixeira²

RESUMO - Este trabalho descreve o comportamento social de pessoas e de cães na sociedade atual, comparando o comportamento das duas espécies e indicando como uma espécie pode ter influenciado no comportamento da outra. Para realizar este trabalho foram feitos questionários com proprietários de cães para obter um perfil do comportamento em relação aos hábitos sociais das pessoas e de seus cães, abordando também aspectos da relação entre o cão e seu proprietário, visando obter também a relação de liderança. Baseado nos dados obtidos e em busca bibliográfica foi possível estabelecer quais os papéis desempenhados pelos animais na sociedade atual e, principalmente, como os cães e os humanos se relacionam na sociedade, e as mudanças comportamentais influenciadas por uma espécie na outra.

Palavras-chave: cão; comportamento canino; comportamento social.

Comparative social behavior, make between dogs and human

ABSTRACT - This work describes the social behavior of people and dogs in the current society, comparing their behavior and their mutual behavioral influences. Data was gathered using questionnaires developed to construct a behavior profile of the social habits of people and their pet dogs, aspects of the relationship between the dog and its owner, aiming to clarify their leadership relation. Based on the collected data and the literature, it was possible to establish the roles of dogs in the current society, the relationship between them and their owners and behavioral changes caused by one another.

Keywords: dog; dog's behavior; social behavior.

¹Centro Universitário das Faculdade Metropolitanas Unidas -Curso de Medicina Veterinária.

***Autor para correspondência:** yonvet@yahoo.com.br.

² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário das Faculdade Metropolitanas Unidas. Doutorado em Reprodução Animal pela USP. **E-mail:** cymacate@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O grande tempo de convivência entre humanos e cães compreende uma vasta diferenciação no papel desempenhado pelo *Canis familiaris*, sendo utilizado como companhia ou substituindo uma condição especial (cães de assistência a pacientes com necessidades especiais); assim, em tempos atuais existem raças que foram desenvolvidas com propósitos específicos, como cães de trabalho. A grande variedade de raças com funções específicas gerou algumas alterações no comportamento específico, entretanto no que se refere ao comportamento da espécie canina, o comportamento entre as diferentes raças é muito semelhante (Beaver 2001).

É possível observar que entre os animais não há distintos idiomas, mas sim um código comum a todos os indivíduos, caracterizado pelos ferormônios e linguagem não verbal, talvez entre todas as espécies. Entre os humanos, contudo, existem centenas de idiomas e linguagens verbais que tronam a comunicação não uniforme entre os indivíduos dessa espécie, no entanto é possível observar sinais comuns a pessoas de diferentes origens e culturas presentes nas saudações, relações familiares, comportamento sexual. Alguns atos e/ou gestos podem ser observados entre espécies animais, como por exemplo tanto humanos como macacos do velho mundo apresentam a ação de levantar as sobrancelhas durante um contato visual; pode-se também observar espécies de macacos como langures e chimpanzés dando abraços e beijos. Ao observar crianças interagindo é possível observar aspectos de comportamento comum aos animais, como indivíduos apresentando dominância sobre os demais, brincadeiras de correr, saltar e perseguir, agressão maior entre indivíduos do mesmo sexo e dominância dos meninos sobre as meninas, estas, porém, apresentam uma hierarquia mais estável entre si (Alvarez; De Reyna; Braza 1979).

Ao introduzirmos o cão em uma família humana, este terá a percepção de estar integrando uma matilha, portanto aprenderá com nossas atitudes, assim para que um cão aprenda como deve se comportar, devemos nos comportar desta mesma maneira, porém da maneira humana de fazer isso, como brincar com algo que será um brinquedo do cão. Visto que os cães e muitos outros

mamíferos aprendem por mimetismo, as nossas atitudes e nossas condutas serão refletidas por nossos animais de estimação (Szpigiel 2012).

Podemos observar que atualmente um animal de estimação não ocupa mais este cargo de maneira isolada, mas também passou a ser parte da família servindo como base de apoio e companhia de uma forma diferente dos demais humanos da família, o que pode ser observado principalmente em centros urbanos (Cohen 2002 apud Faraco 2008).

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário (anexo 1), aplicado a um total de 100 pessoas (Tabela 1), dentre as quais 40 eram estudantes e professores de medicina veterinária, 25 adestradores de cães, 10 judeus ortodoxos e 25 pessoas de perfil e estilo de vida variado, todos tutores de cães com perfis, idades e estilo de vida diferentes. 56% da amostra tinha idade entre 15 e 25 anos e 20% entre 25 e 35 anos (Tabela 1), conferindo um caráter mais jovem ao estudo. As questões abordavam temas como os hábitos das pessoas, o comportamento de seus cães e a relação social entre as duas espécies, comparando o comportamento dos cães com o de seus donos.

Tabela 1- intervalo de idade dos entrevistados para esse trabalho associado ao estilo de vida

Idade	%	Estilo de vida	Número de pessoas
15 a 25	56	Estudantes e professores de Medicina Veterinária	40
25 a 35	20	Adestradores de cães	25
35 a 45	13	Judeus ortodoxos	10
45 a 55	10	Estilo variado	25
55 a 65	1		
Acima de 65	0		
Total			100

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando questionados sobre a idade do cão quando este chegou à casa, 91% dos cães chegaram à casa quando filhotes, 5% entre um e dois anos e 4% entre dois e dez anos, o que indica grande preferência por pegar cães quando filhotes. Em relação à prática de atividades físicas, 44% dos cães passeiam mais de cinco vezes por semana, enquanto apenas 12% dos proprietários praticam atividade física com a mesma frequência. 46% dos proprietários praticam atividades físicas entre duas e cinco vezes por semana e 26% dos cães passeiam com a mesma frequência. Foi possível observar que os cães são mais ativos que os proprietários.

Em relação a sociabilidade, foi possível observar que a maioria dos cães (86%) e das pessoas (75%) são sociáveis, sendo que apenas seis (6%) pessoas não são e possuem um cão não sociável; com relação às pessoas que frequentam a casa, apenas oito (8%) cães não se relacionam bem com essas pessoas, contra 92 (92%) que se relacionam bem e com relação a outros cães (Figura 1), pouco mais da metade se relaciona bem com todos (52%), cerca de um terço se dá bem apenas com os que conhece (31%) e quase um quinto não se dá bem com quase nenhum (17%). Pode-se dizer que pessoas sociáveis possuem cães sociáveis, entretanto pessoas não sociáveis possuem mais cães sociáveis que não sociáveis; foi possível observar também que mais cães se mostram sociáveis do que pessoas.

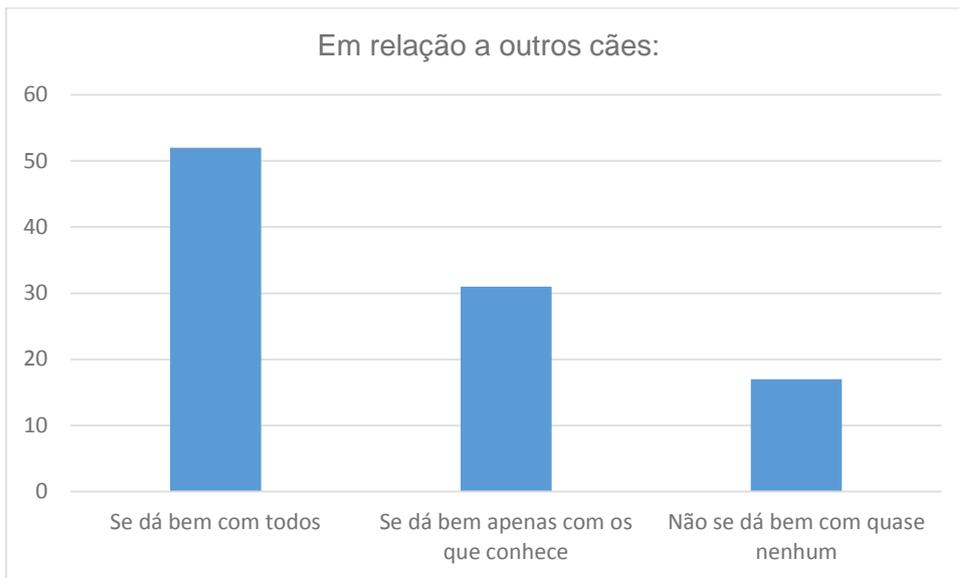


Figura 1 - Relação dos cães cujos proprietários foram entrevistados com outros cães

Os resultados obtidos em relação à liderança indicam que quase metade das pessoas preferem estar em uma posição de liderança (46%) quando em um grupo de trabalho, porém a maioria dos cães mostra-se líder, pois estão à frente durante o passeio (70% - 37% não puxam) e destes, cerca de metade (33%) usa o artifício da força para tentar uma liderança forçada. Menos de um terço dos cães passeia na posição correta que é ao lado (27%) ou um pouco atrás (3%), sendo que os proprietários desses cães são, em sua maioria, indiferentes a estar na liderança ou não. Com o intuito de avaliar o nível de energia, foi questionado se o cão era muito calmo, calmo, equilibrado, agitado ou muito agitado, tendo sido obtido que 10% dos cães possuem energia muito baixa; 14% possuem energia baixa; 32% possuem energia média; 30% possuem energia alta e 14% possuem energia muito alta. 65% dos cães são obedientes mas apresentam falhas na obediência, 21% obedecem quando querem, é possível observar que a maioria dos cães são obedientes mas não completamente, apenas 10% são completamente obedientes e apenas 4% são completamente rebeldes, considerando a característica de liderança na matilha ou os com dificuldade da assimilação de comandos.

Questionando se os cães são ou não adestrados (Figura 2), verifica-se que 40% dos cães são adestrados somente os comandos básicos, o que é o essencial para se ter um cão obediente; contra esse número, 41% dos cães

não são adestrados e o proprietário não pretende adestra-lo; 14% estão sendo adestrados ou serão adestrados; e 5% foram adestrados para uma função especial. A grande maioria dos proprietários mostra-se muito bem determinado em relação ao adestramento de seu cão, sendo que o número de cães já adestrados é pouco maior que os cães que não são e nem serão adestrados (diferença de 4%) e poucos se mostram no meio do caminho, seja o cão estando em adestramento ou a pretensão de adestrá-lo.

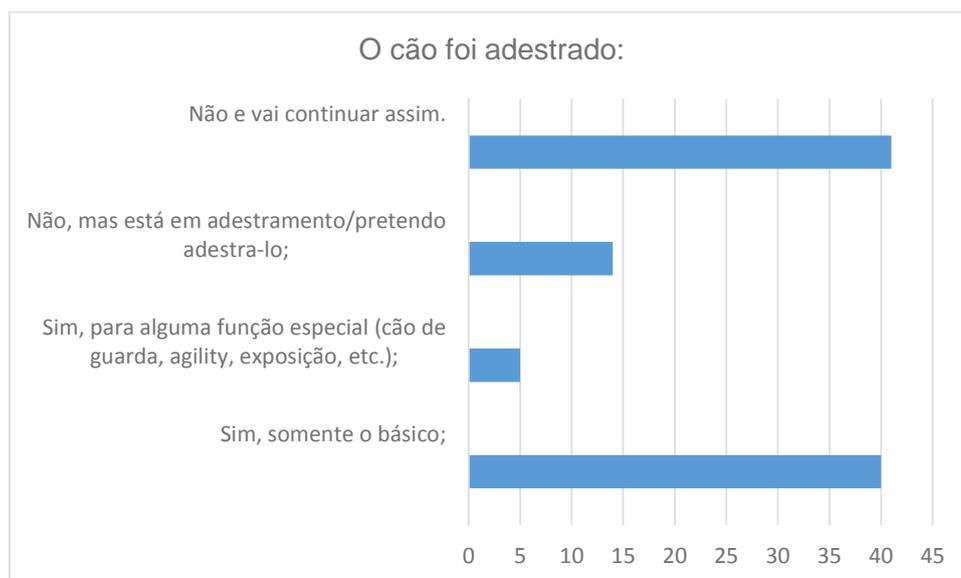


Figura 2 - Quantidade de cães adestrados e não adestrados

Em comparação entre o nível de obediência de cão e ele ser adestrado, encontrou-se que mais da metade dos cães adestrados tanto o adestramento básico quanto adestramento especial se mostram obedientes mas com falhas (28% e 3% do total respectivamente). Dos cães totalmente rebeldes, metade não será adestrado e a outra metade poderá vir a ser adestrada ou está nesse processo (somando 4% do total). Dos cães totalmente obedientes, metade teve somente adestramento básico, dois foram adestrados para função especial e três não foram e nem serão adestrados (somando 10% do total).

Considerando isto, é importante lembrar que cães e humanos não foram criados para conviverem de forma amigável, pois os filhotes caninos passam a demonstrar afetividade por humanos se forem apresentados a humanos amigos e, uma vida que não esteja nas condições corretas para a vivência de

um cão, promove a possibilidade de desenvolver medos e ansiedades que poderiam perfeitamente ser evitados (Bradshaw 2012), uma vez que a maioria dos cães é trazido ao convívio com humanos quando filhote e é então criado como parte da família, o cão cresce desenvolvendo hábitos e uma personalidade correspondente àquele ambiente no qual foi introduzido quando filhote em todos os aspectos de seu estilo de vida, tal como a prática de atividades físicas.

Encontrar os animais em grupo é extremamente comum (McCardle 2013), a interação entre os indivíduos segue um padrão, chamado de "organização social", um sistema complexo observável em uma determinada época na população como resultado da interação entre o comportamento social, o ambiente atual e a história da espécie (Deag 1981). Os cães acompanham as pessoas desde tempo longínquos, sendo relatado que iniciaram esse companheirismo na busca por alimento e hoje observa-se grande recompensa na interação entre as pessoas e os animais, a valorização dos animais não é por eles possuírem uma função, mas sim por serem companheiros e preencherem necessidades sociais e emocionais as quais podem ser, muitas vezes, semelhantes às preenchidas por companhias humanas (Serpell 2004 apud McCardle et al. 2013). Ambas as espécies são muito sociáveis na população intraespecífica e essa convivência contínua e funcional de longa data mostrou que são também sociáveis em um ambiente interespecífico, desde que exista um beneficiamento mútuo, como a busca por alimento para os cães e a busca de um apoio psicológico ou de um animal para realizar um trabalho para as pessoas. O efeito dos animais na vida humana pode ser muito maior do que uma "conexão social", influenciando a forma com a qual as pessoas se relacionam entre si (Newby 1997 apud McCardle et al. 2013). Tal habilidade dos animais é muito estudada referente ao desenvolvimento infantil, pois acredita-se que possam ajudar a desenvolver características importantes para a vida como empatia, cuidar, dar carinho e atenção, assumir responsabilidade e lidar com morte e luto (Serpell 2004 apud McCardle et al. 2013; Thompson; Guillone 2003 apud McCardle et al. 2013).

A liderança é extremamente importante para o cão por ele ser um animal que vive em matilha, isso significa que necessita de um líder e que gosta de seguir um líder (Millan 2012). A posição durante o passeio é um grande indicativo da

relação líder-matilha, pois o líder da matilha sempre será encontrado andando à frente. Os resultados mostram que em relação ao trabalho parece ser mais fácil assumir a liderança do que com os cães, Millan (2012) atribui essa situação ao fato de que as pessoas se deixam influenciar pelo fator emocional relacionado à relação com os cães.

Educar um cão significa, além de fazê-lo ser obediente, discipliná-lo para ser seu seguidor. As matilhas naturais possuem uma rotina para buscar alimento ou vagar seguindo seu rumo, portanto é natural que os cães gostem de seguir uma rotina (Millan 2013). O adestramento possui muitas vantagens na relação com os cães, na natureza o cão necessita ir atrás de sua comida, assim possui comportamentos específicos que realiza antes de comer, os comportamentos de caça. Com a convivência com os humanos isso não se faz mais necessário, uma vez que somos responsáveis por fornecer alimento a nossos cães de estimação. O adestramento possui uma grande semelhança com o comportamento de caça, pois os cães passam a adotar comportamentos que terminarão em receber alimento. Os resultados mostram que há uma proporção entre cães adestrados para obediência básica e cães não formalmente adestrados no momento da pesquisa.

Sendo o adestramento uma forma de mostrar a liderança, supõe-se que um cão adestrado respeite mais a relação hierárquica e se mostre mais obediente, assim como cães não adestrados tendem a se comportar de maneira menos obediente. Na amostra selecionada a relação entre o cão ser adestrado e obediente não deixa totalmente claro se é positiva ou não, porém pode-se afirmar que sim existe uma relação entre as duas características, mas ao mesmo tempo é possível que o cão obedeça apenas pela forma como é tratado, dos 28 cães que são obedientes sem adestramento seja totalmente ou com algumas falhas, 12 são de alguém que prefere estar na liderança (um totalmente obediente e 11 obedientes com falha). E sendo apenas 10% dos cães totalmente obediente e destes 30% não são adestrados, a relação dos proprietários com os cães possui grande influência na obediência do cão.

Em relação ao comportamento humano é possível observar que por mais diferente que seja o estilo de vida, o tempo de permanência em casa não é algo fixo e muitos tentam equilibrar o tempo que estão em casa com o tempo que não estão. A amostra conta com mais de 50% das pessoas com idades

entre 15 e 25 anos, dando um perfil mais jovem aos resultados e isso pode ser observado quando se vê que 58% das pessoas praticam atividades física entre duas e cinco vezes por semana (46%) ou mais de cinco vezes por semana (12%). Observa-se (Figura 3) também que quase metade das pessoas (46%) prefere estar na liderança e 37% se mostram indiferentes a estar ou não na liderança, isso pode ser atribuído ao extremo egoísmo que ocorre na sociedade atual, fazendo com que as pessoas tenham cada vez mais vontade de ocuparem uma posição de destaque no grupo.

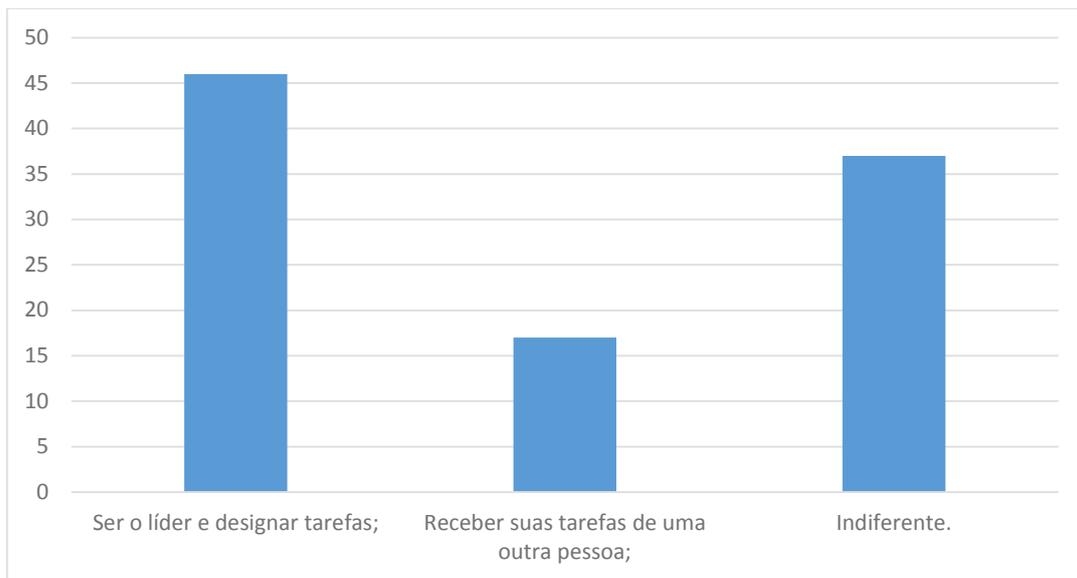


Figura 3 - Preferência das pessoas por estar ou não na liderança.

A relação entre os humanos e os cães mostra que atualmente os cães são mais obedientes do que rebeldes (Figura 4), mas ainda assim apresentam falhas de comportamento e obediência. Apesar de o adestramento ser extremamente difundido hoje ainda há muitos cães que não são adestrados (55%) e continuarão assim (41%), mas há aqueles que pretendem adestrar seus cães (14%). Como a vida hoje exige muito que os cães fiquem sozinhos em casa, é de se esperar que eles ou se acostumem a essa situação e se adaptem em seu comportamento, ou se tornem rebeldes por sentirem-se rejeitados. Os resultados (Figura 5) mostram que quase metade (48%) não apresentam problemas de comportamento quando sozinhos, cerca de um terço (32%) apresenta um comportamento relativamente bom quando sozinhos em casa e 12% necessitam de alguma distração para se comportarem e apenas 8% dos cães não podem ficar sozinhos, o que mostra uma adaptação do cão a estar sozinho em casa.

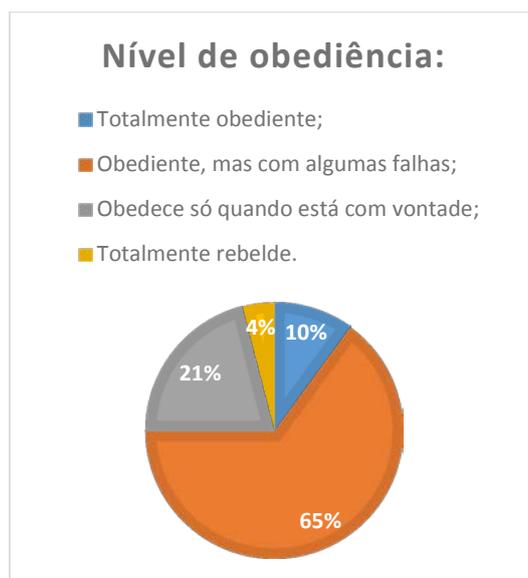


Figura 4 - Nível de obediência dos cães

Questionando o motivo (Figura 5) pelo qual o cão foi adquirido, obteve-se que a maior parte (67%) dos cães foi adquirido com o intuito de ser um animal de companhia, 22% foram dados como presente por terceiros e poucos foram adquiridos pela presença de crianças na casa ou para proteção da mesma. 32% dos cães possuem nível médio de energia, 30% nível alto e os níveis: muito baixo, baixo e muito alto somam juntos 38% dos cães, baseado nisso pode-se dizer que não há uma média de cães com o mesmo nível de energia.

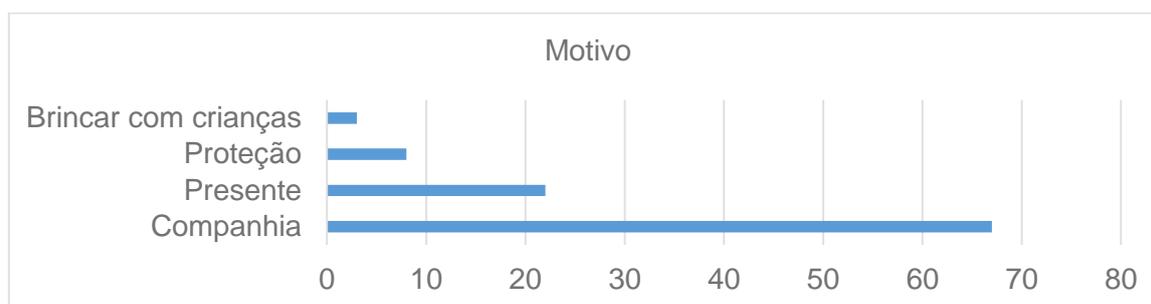


Figura 5 - Motivo pelo qual adquiriu um cão.

CONCLUSÃO

Considerando a avaliação feita através dos questionários a respeito de nível de energia, frequência que pratica atividade física, liderança e estilo de vida do tutor, pode-se dizer que a relação entre o comportamento dos tutores e seus

cães não é tão semelhante como se imagina, a ideia de que cada pessoa tem um cão com uma vida semelhante à sua é destoante dos resultados obtidos. Alguns dos pontos abordados mostram que sim existe relação entre o estilo de vida do proprietário e a forma como seu cão se comporta, podemos atribuir esse aspecto à liderança que esses cães recebem em seus lares, pois os cães possuem a tendência de seguir seus líderes em sua rotina.

Apesar de o comportamento dos cães não ser igual ao de seus proprietários, é possível observar que existe harmonia entre as pessoas e os cães em nossa sociedade. Os cães têm sido ótimos companheiros, seja para crianças, adolescentes, adultos ou idosos. Não há como criar um cão que atenda a todas nossas expectativas, porém com rigor e disciplina podemos criar um cão que mais se adapte ao nosso estilo de vida e à nossa rotina.

REFERÊNCIAS

Alvarez F, De Reyna LA, Braza F. O comportamento animal. Rio de Janeiro: Salvat; 1979.

Beaver BV. Comportamento canino: um guia para veterinários. São Paulo: Roca; 2001

Bradshaw J. Cão senso: como a nova ciência do comportamento canino pode fazer de você um verdadeiro amigo do seu cachorro. Rio de Janeiro: Record; 2012.

Cohen SP. Can pets function as Family members? West J Nurs Res. 2002; 24(6): 621-538.

Deag JM. O comportamento social dos animais. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo; 1981.

Dethier VG, Stellar E. Comportamento animal. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo; 1973.

Faraco CB. Interação humano-cão: o social constituído pela relação interespecie. [tese]. Porto Alegre: Pontifica Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2008.

Gershman KA, Sacks JJ, Wright JC. "Which dogs bite? A case of control study of risks factors". *Pediatrics*. 1994; 93: 913-917.

McCardle E, McCune S, Griffin JA, Esposito, L, Freund, LS. Os animais em nossa vida: Família, comunidade e ambientes terapêuticos. Campinas: Papyrus; 2013.

Miklósi Á. *Dog Behavior, Evolution, and Cognition*. Budapest: Oxford University Press; 2007.

Millan C. *Cães educados, donos felizes: use os segredos do encantador de cães para transformar seu cão e sua vida*. Campinas: Verus; 2012.

Millan C. *Como criar o cão perfeito desde filhote*. Rio de Janeiro: Agir; 2012.

Millan C. *Um membro da família: O guia definitivo para um cachorro feliz e saudável*. Rio de Janeiro: Agir; 2013.

Newby J. *The pact for survival: Humans and their companions*. Sidney: ABC Books; 1997.

Podberscek AL. *The relationships between people and pets*. Cambridge: Cambridge University Press; 2000.

Serpell JA. "Guest editor's introduction: Animals in children's lives". *Society and animals*. 1999; 7: 87-94.

Serpell JA. Factors influencing human attitudes to animal and their welfare". *Animal Welfare*. 2004; 13: 145-151.

Szpigel T. *Adestramento natural*. Rio de Janeiro: Best Seller; 2012.

Thompson KL, Guillone E. Promotion of empathy and prosocial behavior in children through humane education. *Austr Psych*. 2003; 38.

Wood L. (org.) *Living well together: How companion animals can help strengthen social fabric*. Melbourne: Petcare Information and Advisory Service/Centre for the Built Environment and Health/School of Population Health/University of Western Australia; 2009.

Wood J, Giles-Corti, Bulsara MK, Bosch DA. More than a furry companion: The ripple effect of companion animals on neighborhood interactions and sense of community. *Society and Animals*. 2007; 15(1): 43-56.

Wood L, Giles-Corti B, Bulsara M. The pet connection: Pets as a conduit for social capital? *Soc Sci Med*. 2005; 61(6): 1159-1173.

ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO:

Idade: 15 a 25; 25 a 35; 35 a 45; 45 a 55; 55 a 65; acima de 65.

Sexo: Masculino Feminino

I. Comportamento humano.

1. Você costuma ser muito sociável com as pessoas?
 - a) Sim.
 - b) Não.
2. Você é uma pessoa que gosta de:
 - a) Curtir a vida e frequentar festas à noite;
 - b) Seguir uma rotina bem-definida, sempre acordando cedo para aproveitar bem o dia;
 - c) Levar uma vida regrada mas aproveitando para sair e descansar sempre que possível.
3. Em um grupo de trabalho você prefere:
 - a) Ser o líder e designar tarefas;
 - b) Receber suas tarefas de uma outra pessoa;
 - c) Indiferente.
4. Com qual frequência você pratica atividades físicas?
 - a) Uma vez por semana;
 - b) Entre duas e cinco vezes por semana;
 - c) Mais de cinco vezes por semana;
 - d) Não pratico nenhuma atividade.
5. Você costuma praticar atividades físicas:
 - a) Sozinho;
 - b) Acompanhado.
6. Você costuma passar:
 - a) Mais tempo em casa;
 - b) Mais tempo fora de casa;
 - c) Tento equilibrar o tempo que passo em casa e fora de casa.
7. Você prefere interagir com:
 - a) Crianças;
 - b) Adolescentes e jovens;
 - c) Adultos;
 - d) Idosos.

II. Comportamento canino

1. O cão chegou à casa com qual idade?
 - a) Filhote (<12 meses);
 - b) Jovem (entre 12 meses e 2 anos);
 - c) Adulto (entre 2 e 10 anos);
 - d) Idoso (acima de 10 anos).
2. O cão é:
 - a) Muito calmo;
 - b) Calmo;
 - c) Equilibrado;
 - d) Agitado;
 - e) Muito agitado.
3. O cão se relaciona bem com as pessoas que frequentam a casa frequentemente (como parentes, empregada)?
 - a) Sim;
 - b) Não.
4. O cão se mostra sociável?
 - a) Sim;
 - b) Não.
5. O cão se mostra ciumento?
 - a) Sim, com todos;
 - b) Apenas com algumas pessoas;
 - c) Não.
6. O cão gosta mais de interagir com:
 - a) Crianças;
 - b) Adolescentes e jovens;

- c) Adultos;
 - d) Idosos;
 - e) Sem preferência.
7. Quanto a outros cães ele:
 - a) Se dá bem com todos;
 - b) Se dá bem apenas com os que conhece;
 - c) Não se dá bem com quase nenhum.
 8. Quanto à obediência, o cão se mostra:
 - a) Totalmente obediente;
 - b) Obediente, mas com algumas falhas;
 - c) Obedece só quando está com vontade;
 - d) Totalmente rebelde.
 9. O cão foi adestrado?
 - a) Sim, somente o básico;
 - b) Sim, para alguma função especial (cão de guarda, *agility*, exposição, etc.);
 - c) Não, mas está em adestramento/pretendo adestra-lo;
 - d) Não e vai continuar assim.
 10. O cão possui uma rotina?
 - a) Sim, é completamente regrado pois assim segue uma disciplina;
 - b) Sim, acompanha uma rotina para comer, brincar/passear;
 - c) Não, mas possui algumas regras;
 - d) Não.

III. Comportamento canino e humano

1. Por qual motivo escolheu ter um cão?
 - a) Companhia;
 - b) Proteção da casa;
 - c) Brincar com crianças;
 - d) Foi um presente.
2. Com qual frequência seu cão sai para passear?
 - a) Uma vez por semana;
 - b) Entre duas e cinco vezes por semana;
 - c) Mais de cinco vezes por semana;
 - d) Raramente sai para passear.
3. Durante o passeio, qual a posição do cão?
 - a) Fica à frente, puxando a guia;
 - b) Fica à frente, sem puxar;
 - c) Fica ao lado;
 - d) Fica um pouco atrás.
4. O cão anda:
 - a) Com guia;
 - b) Sem guia livre para fazer o que quiser, mas atende ao chamado;
 - c) Sem guia, porém sempre disciplinado.
5. Quantas vezes por dia o cão come?
 - a) Apenas uma;
 - b) Uma pela manhã e uma ao final da tarde/início da noite;
 - c) Junto com as refeições das pessoas da casa.
6. Com relação à sua rotina alimentar:
 - a) Primeiro alimento o cão e depois me alimento;
 - b) Primeiro me alimento e depois ao cão;
 - c) Divido o alimento com o cão durante a refeição.
7. Durante o passeio o cão interage com:
 - a) Qualquer um que passar por ele;
 - b) Apenas quem chamar a atenção;
 - c) Apenas com quem ele quer;
 - d) Não interage com ninguém.
8. Quanto a outros cães que encontra durante o passeio:
 - a) Tenta interagir com todos;
 - b) Interage apenas com os que vierem interagir;
 - c) Interage com alguns;
 - d) Não interage com nenhum.
9. Quanto a ficar sozinho em casa, o cão:
 - a) Se comporta muito bem;

- b) Se comporta se tiver algo para se distrair (um brinquedo, um osso);
 - c) Se comporta relativamente bem;
 - d) Não pode ficar sozinho ou acaba destruindo a casa.
10. Quando chega uma visita, o cão:
- a) É receptivo e tenta interagir com a pessoa;
 - b) Estranha no começo mas depois é sociável;
 - c) Interage apenas se já conhece a pessoa;
 - d) Não interage e tenta assustar a pessoa;
 - e) Tenta incessantemente conseguir atenção.